

MP investiga fraudes em faturas da Brasal

Rei das Quentinhas é alvo de nova denúncia, por estelionato e uso de falsa Certidão Negativa de Débito

Ricardo Leoni/12-9-2000

Angelina Nunes

• O Ministério Público está analisando cerca de 40 mil processos referentes a faturas pagas pelo estado à Brasal e à Cereais Praia Formosa, empresas de Jair Coelho. Promotores e peritos estão investigando as denúncias de fraudes nesses documentos: uma maquiagem que elevava o número de quentinhas fornecidas, fazendo-o bem maior que a quantidade realmente entregue. Essa alteração nos mapas das empresas — documentos que mostram o total de refeições entregues em um mês numa delegacia — era aprovada por servidores públicos, que responderão a processo por falsidade ideológica.

Os mapas de controle do número de quentinhas e presos e as faturas somam perto de 200 mil processos na última década. Está sendo analisada uma amostra de períodos nos quais as fraudes teriam ocorrido. As faturas eram aprovadas por delegados e outros policiais nas delegacias. Em seguida, eram encaminhadas para o Departamento Geral de Administração (DGA), passando pela Divisão de Administração Financeira (DAF) e por fim pela Contadoria Seccional (Consec). A última etapa era a Secretaria de Fazenda, que liberava o pagamento.

Essas faturas recebiam carimbos e assinaturas dos servidores de cada órgão. Os diretores do DGA e da DAF e os fiscais da Consec estão sendo ouvidos no inquérito civil que apura as



JAIR COELHO no dia 12 deste mês, quando ainda estava preso: o empresário é alvo de uma nova denúncia

relações entre Jair Coelho e autoridades estaduais.

Para se chegar ao esquema azeitado durante anos pelo Rei das Quentinhas, será necessário cruzar vários dados: os números de presos, de policiais e de quentinhas de cada delegacia. O trabalho deve durar pelo menos quatro meses.

O Ministério Público continua fechando o cerco ao empresário Jair Coelho. A promotora Simone Coachman, da 1ª Central de Inquéritos, denunciou ontem o Rei das Quentinhas por estelionato, falsificação de documento e uso de documento falso. No decorrer da

ação penal, o MP vai avaliar a necessidade do pedido de prisão cautelar do empresário.

Jair Coelho já responde, em liberdade, a outra ação penal por uso de Títulos de Dívida Agrária (TDAs) frios como garantia da Brasal em contratos com o Governo estadual para fornecimento de quentinhas.

Segundo essa nova denúncia contra o empresário, em dezembro de 1994, Coelho e Cyro Ramos Leitão, escrevente policial aposentado, usaram uma falsa Certidão Negativa de Débito (CND) com o INSS, de número 474305. O documento foi apresentado co-

mo sendo a CND da Cereais Praia Formosa e usado na venda de um imóvel da empresa.

Na época, o empresário tinha se afastado do quadro de sócios da firma, deixando seus testas-de-ferro no comando. No cartório ele se apresentou como presidente da firma e entregou a falsa CND. As penas máximas dos crimes variam de cinco (estelionato) a seis anos (falsificação e uso de documento falso). ■

► **NO GLOBO ON LINE:**

As denúncias de irregularidades na Brasal

www.oglobo.com.br/rio/fios/crise/brasal.htm